



UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA (UFJF)
ICH: INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS (DEGEO)
DISCIPLINA: GEOGRAFIA ECONÔMICA (GEO183 A e B)
PROFESSOR: Dr. Luís Angelo dos Santos Aracri

EMENTA:

Sendo a geografia econômica a área acadêmica preocupada com a compreensão do ordenamento espacial e da escala das atividades produtivas e do consumo no contexto da mudança econômica, a presente disciplina pretende abordar: a origem e a evolução da geografia econômica; os fundamentos teóricos da Geografia Econômica contemporânea; modo de produção e formações socioespaciais; o ciclo do capital e a produção espaço geográfico; relação entre Estado, economia e espaço e o papel do planejamento e do ordenamento territorial; o espaço industrial e suas transformações; globalização, comércio internacional e mundialização dos serviços; redes técnicas e a circulação; a geografia do sistema financeiro internacional; economia, espaço e o (re)ordenamento produtivo do território brasileiro.

PROGRAMA ANALÍTICO:

1. HISTÓRIA E FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA GEOGRAFIA ECONÔMICA

- 1.1 Gênese/evolução da Geografia Econômica e suas diversas perspectivas de abordagem
- 1.2 Modos de produção e formação socioespacial
- 1.3 O ciclo do capital e a produção do espaço
- 1.4 Estado, economia e território: keynesianismo, neoliberalismo, economia planificada e “modelo chinês”

2. O CAPITAL INDUSTRIAL E SEU ESPAÇO

- 2.1 Revoluções industriais, fordismo X pós-fordismo e indústria 4.0
- 2.2 Novos espaços industriais: a reconfiguração espacial da indústria moderna
- 2.3 O espaço industrial brasileiro: formação e configuração atual
- 2.4 Juiz de Fora e a produção do seu espaço industrial

3. GLOBALIZAÇÃO, COMÉRCIO INTERNACIONAL E MUNDIALIZAÇÃO DOS SERVIÇOS

- 3.1 Comércio exterior e a internacionalização do setor de serviços
- 3.2 Economia global e a geografia do investimento estrangeiro direto
- 3.3 Comércio exterior brasileiro e investimento das empresas brasileiras no estrangeiro

4. A GEOGRAFIA DO SISTEMA FINANCEIRO

- 4.1 Relações entre finanças e espaço
- 4.2 Crise do sistema financeiro internacional e suas consequências
- 4.3 Finanças e espoliação: a apropriação de recursos naturais pelo capital financeiro
- 4.4 O sistema financeiro e a economia brasileira

5. REDES TÉCNICAS, CIRCULAÇÃO E ORDENAMENTO ESPACIAL

- 5.1 Redes e redes técnicas: questões conceituais
- 5.2 Circulação, transportes e interações espaciais
- 5.3 Telecomunicações: o transporte da informação

BIBLIOGRAFIA:

BENKO, Georges. **Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI**. São Paulo: Hucitec, 2002, 266 p.
CARLOS, Ana F. **Espaço e indústria**. São Paulo: Contexto, 1988, 72 p.

CLAVAL, Paul. Geografia econômica e economia. In: **Geotextos**. Revista da Pós- Graduação em Geografia da Universidade Federal da Bahia. Vol. 1, n. 1. Salvador: Programa de Pós-Graduação em Geografia / UFBA, 2005, p. 11-28. Link: <https://portalseer.ufba.br/index.php/geotextos/article/view/3028/2132>

DIAS, Leila. Os sentidos da rede: notas para discussão. In: DIAS, Leila; e SILVEIRA, Rogério L. (orgs.) **Redes, sociedades e territórios**. 2a. ed. Santa Cruz do Sul: Ed. Unisc, 2007, pp. 11-28.
Link: <http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/bitstream/11624/3125/1/Redes%2C%20sociedades%20e%20territ>

[%C3%B3rios.pdf](#)

FURTADO, Celso. **Criatividade e dependência na civilização industrial**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

GRIEBELER, Marcos P.; e RIEDL, Mario. **Dicionário de desenvolvimento regional e temas correlatos**. 1a. ed. Porto Alegre: Conceito, 2017, 460 p.

GUIMARÃES, Alexandre. A economia política do modelo econômico chinês: o Estado, o mercado e os principais desafios. **Revista de Sociologia e Política**. Vol. 20, n. 44. Curitiba: UFPR, 2012, pp. 103-120.

Link: <https://www.scielo.br/j/rsocp/a/9cDntdytGZ7PgcYnSxSqfJb/?format=pdf&lang=pt>

HARVEY, David. **O enigma do capital e as crises do capitalismo**. São Paulo: Boitempo, 2011, 235 p.

HARVEY, David. **O novo imperialismo**. 2a. ed. São Paulo: Loyola, 2005, 201 p.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. Uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. São Paulo: Loyola, 1992, 349 p.

LIPIETZ, Alain. **Miragens e milagres**. Problemas da industrialização no Terceiro Mundo. São Paulo: Nobel, 1988.

OLIVEIRA, Francisco. **Crítica à razão dualista**. Rio de Janeiro: Boitempo, 2003.

PEREIRA, Mirlei. Redes, sistemas de transportes e as novas dinâmicas do território no período atual: notas sobre o caso brasileiro. **Revista Sociedade e Natureza**. 21 (1). Uberlândia: UFU, pp. 121-129.

Link: <https://seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/article/download/9505/5764/36224>

PIQUET, Rosélia. **Indústria e território no Brasil contemporâneo**. Rio de Janeiro: Garamond, 2007, 170 p.

PIQUET, Rosélia. **Cidade-empresa**. Presença na paisagem urbana brasileira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, 166 p.

PORTER, Michael. **A vantagem competitiva das nações**. Rio de Janeiro: Campus, 1990, 897 p.

RANDOLPH, Rainer. Tecnologias de informação e comunicação, redes de computadores e transformações socioespaciais contemporâneas. In: DIAS, Leila; e SILVEIRA, Rogério L. (orgs.) **Redes, sociedades e territórios**. 2a. ed. Santa Cruz do Sul: Ed. Unisc, 2007, pp. 202-227.

Link: <http://repositorio.unisc.br:8080/jspui/bitstream/11624/3125/1/Redes%2C%20sociedades%20e%20territ%C3%B3rios.pdf>

ROSALLES ORTEGA, Rocío. Geografía económica. In: HIERNAUX, Daniel; y LINDÓN, Alicia. **Tratado de geografía humana**. México: Siglo XXI, 2016, p. 129-146.

Link: https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Hiernaut/publication/355033421_Tratado_de_Geografia_Humana_segunda_edicion_Daniel_Hiernaut_y_Alicia_Lindon_directores_Anthropos_y_UAM_Iztapalapa_Barcelona/links/61591f8c61a8f466709e2ad8/Tratado-de-Geografia-Humana-segunda-edicion-Daniel-Hiernaut-y-Alicia-Lindon-directores-Anthropos-y-UAM-Iztapalapa-Barcelona.pdf

Link: https://www.researchgate.net/profile/Daniel-Hiernaut/publication/355033421_Tratado_de_Geografia_Humana_segunda_edicion_Daniel_Hiernaut_y_Alicia_Lindon_directores_Anthropos_y_UAM_Iztapalapa_Barcelona/links/61591f8c61a8f466709e2ad8/Tratado-de-Geografia-Humana-segunda-edicion-Daniel-Hiernaut-y-Alicia-Lindon-directores-Anthropos-y-UAM-Iztapalapa-Barcelona.pdf

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. **Brasil: território e sociedade no início do séc. XXI**. Rio de Janeiro: Record, 2001, 471 p.

SMITH, Neil. **Desenvolvimento desigual**. 1a. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1988, 220 p.

WALLERSTEIN, Immanuel. **Capitalismo histórico & civilização capitalista**. São Paulo: Contraponto, 2021, 137 p.

VALE, Gláucia V.; CASTRO, José. *Clusters*, arranjos produtivos locais e distritos industriais: reflexões sobre aglomerações produtivas. In: **Análise econômica**. Vol. 28, n. 53. Porto Alegre: UFRGS, 2005, p. 81-97.

Link: <https://seer.ufrgs.br/AnaliseEconomica/article/download/6760/9657>

VITTE, Claudete de Castro S. O planejamento territorial e a dimensão espacial do desenvolvimento: algumas experiências recentes no Brasil. **Revista política e planejamento**. Vol. 2, n. 1. Rio de Janeiro, 2015, p. 1-18.

Link: <https://www.revistappr.com.br/artigos/publicados/artigo-o-planejamento-territorial-e-a-dimensao-espacial-do-desenvolvimento-algumas-das-experiencias-recentes-no-brasil.pdf>

ZIBECHI, Raul. **Brasil potência**. Entre a integração regional e um novo imperialismo. Rio de Janeiro: Consequência, 2012, 347 p.

AVALIAÇÕES:

- Estão **previstas** três avaliações ao longo da disciplina, duas provas escritas dissertativas e um trabalho escrito, de formato **a definir**.
- Cada avaliação terá, como pontuação máxima, 100 (cem) pontos. Será considerado aprovado o(a) estudante que obtiver a **média final** 60 (sessenta) pontos, calculada a partir da média aritmética das notas das três avaliações.
- As provas escritas terão, cada uma, três questões. Entretanto, o(a) estudante deverá descartar uma das três e responder as demais em uma única folha de papel almaço (que, no total, possui quatro páginas), que será fornecida pelo professor no dia/horário da prova.
- Antes do início de cada prova, o(a)s estudantes poderão consultar seus materiais **escritos em papel ou impressos** por quinze minutos, contados a partir do horário estipulado pelo professor para começar a avaliação. Não será permitido consulta a materiais disponíveis em meios digitais ou internet.
- Após o encerramento dos quinze minutos de consulta, a turma terá 1h e 30 min. para redigir as respostas no papel almaço, utilizando, obrigatoriamente, caneta azul ou preta. Nenhum minuto à mais será concedido, exceto nos casos previstos na legislação vigente.
- Estudantes que eventualmente cheguem após o início do período de consulta terão apenas os minutos restantes até o início da redação das respostas para consultarem seus materiais.
- Estudantes que eventualmente cheguem após o início da redação das respostas não terão mais direito a qualquer tempo destinado à consulta de seus materiais.
- O(a) estudante que se ausentou em uma das duas provas tem direito a uma prova de segunda-chamada com o mesmo conteúdo da avaliação perdida, desde que siga as orientações do Regimento Acadêmico de Graduação (RAG): deverá ser solicitado ao professor, via requerimento, e em até três dias úteis contados a partir da data de realização da avaliação perdida, a realização da segunda-chamada; o requerimento deverá conter a justificativa de ausência e o professor poderá solicitar documentação comprobatória, se necessário, para deferir o pedido.
- De acordo com o RAG, o(a) estudante somente poderá solicitar avaliação substituta, a título de segunda-chamada, **de apenas uma das avaliações perdidas**.
- O calendário das avaliações será definido no decorrer da disciplina, estando sujeito a alterações, se necessário.
- Com relação ao trabalho escrito, os prazos finais de entrega são **inegociáveis**. E serão utilizadas ferramentas de detecção de uso de IA para verificar autenticidade e autoria, como ZeroGPT, Sapling AI Detector e outras.

Observações finais: o presente Plano de Ensino poderá sofrer alterações no decorrer do semestre letivo, incluindo alterações na bibliografia, mudanças na ordem de apresentação dos temas propostos pelo programa analítico e modificações nas regras e nos formatos das avaliações. As aulas não poderão ser gravadas sem o conhecimento e o consentimento do professor responsável.

Um bom semestre letivo para todas e todos!